

Apresentação

Expediente

Instruções aos autores

Edições anteriores

Suplementos

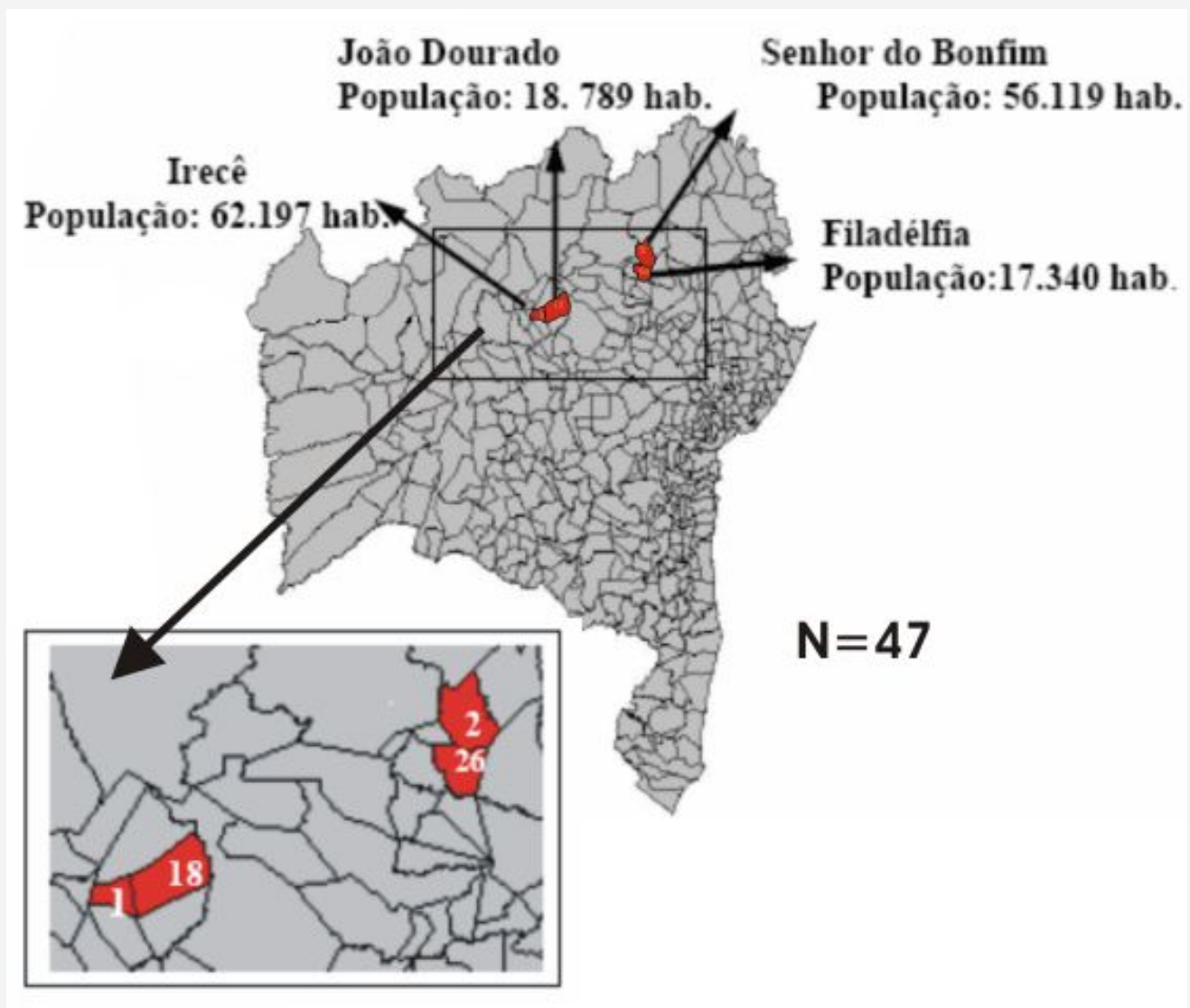
Janeiro, 2007 Volume 4 Número 37

Sarampo na Bahia – Cenário Atual
Measles Outbreak in Bahia – Current Scenario

Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”,
Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde – DDTR/CVE/CCD- SES

Em 15/01/07, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) confirmou 18 casos de sarampo no Município João Dourado, situado a 455 quilômetros de Salvador (BA), entre os 35 casos notificados como suspeitos, acrescidos de um caso confirmado de sarampo em Irecê, cidade vizinha ao Município de João Dourado.

No Município de Filadélfia, já foram confirmados 28 casos de sarampo(02 casos residentes no Município de Senhor do Bonfim), com infecção em Filadélfia de 50 suspeitos. A figura 1 apresenta os municípios do Estado da Bahia com casos confirmados e número de casos de sarampo.



Fonte: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivo/pdf/informe_sarampo_ba_150107.pdf

Figura 1 – Localização geográfica dos municípios do Estado da Bahia com casos confirmados e número de casos de sarampo.

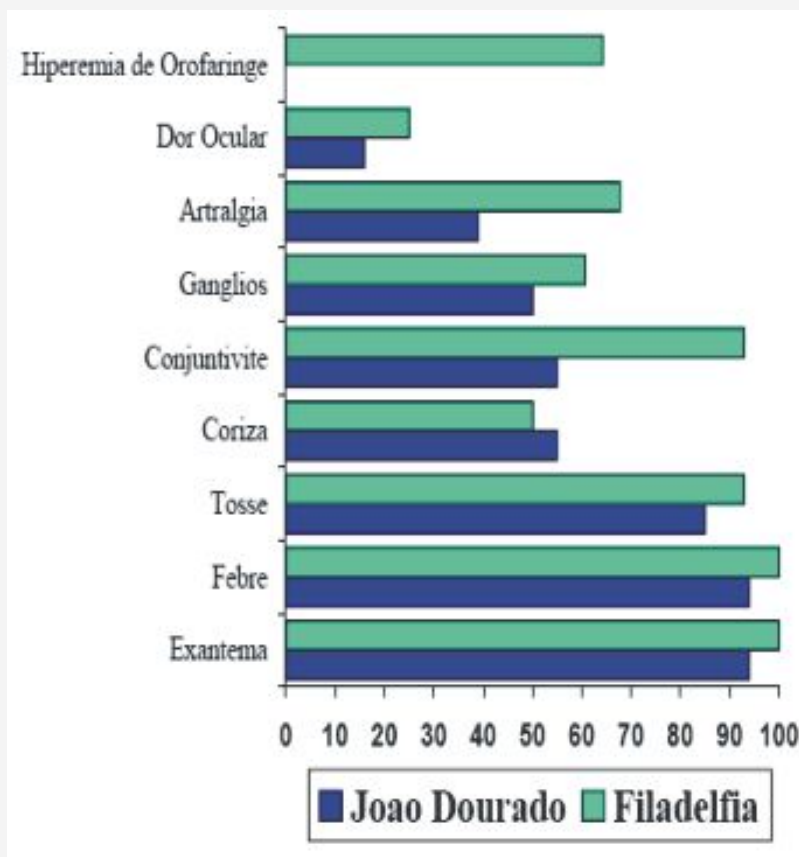
A análise das amostras clínicas identificou que o vírus implicado no surto de sarampo em João Dourado é o do genótipo D4, cepa circulante comum na Europa e África, configurando a mesma cadeia de transmissão do vírus. A fonte de infecção em João Dourado e Filadélfia ainda é desconhecida. A figura 2 demonstra a distribuição geográfica dos genótipos dos vírus do sarampo nas regiões onde ele ainda não foi controlado.



Fonte: MMWR, 15/12/06.

Figura 2 – Distribuição geográfica dos genótipos dos vírus do sarampo (1995-2006).

Todos os casos confirmados não eram vacinados e alguns receberam a vacina no momento do bloqueio, antes de apresentar sinais e sintomas (fora do prazo considerado evento adverso relacionado à vacina). Os principais sinais e sintomas apresentados foram: febre, exantema e tosse. A figura 3 evidencia a distribuição percentual dos sinais e sintomas dos casos confirmados de sarampo em João Dourado e Filadélfia em 2006.



Fonte: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivo/pdf/informe_sarampo_ba_150107.pdf

Figura 3 – Distribuição percentual dos sinais e sintomas dos casos confirmados de sarampo, João Dourado e Filadélfia (n = 46), Bahia, 2006.

No Município de João Dourado, o primeiro e o último casos confirmados apresentaram exantema entre as semanas epidemiológicas 34 e 47 de 2006, no período de 23/08/06 a 25/11/06.

Acrescenta-se que seis (33%) dos casos necessitaram ser hospitalizados e 16 (89%) dos casos confirmados referiram ter contato com pessoas que tiveram as manifestações clínicas da doença. Trata-se de indivíduos de ambos os sexos (55% do sexo masculino), com mediana de idade de 11 anos (9 meses a 37 anos) e que residem em um mesmo bairro.

Caracterizou-se a ocorrência do surto com predomínio em menores de 15 anos, entre familiares e indivíduos que freqüentavam a mesma rua de um determinado bairro.

Segundo a SVS/MS, também, foi confirmado um caso de sarampo na cidade de Irecê, vizinha a João Dourado, em uma criança de 7 meses, para a qual não houve evidência de vínculo epidemiológico com os casos da cidade limítrofe.

No Município de Filadélfia, os casos confirmados apresentaram exantema entre as semanas epidemiológicas 35 e 46 de 2006, no período de 02/09/06 a 25/11/06.

Nesta casuística, três (11%) casos foram hospitalizados e 23 (82%) tiveram contato com casos suspeitos de sarampo, sendo que 79% eram do sexo masculino e a mediana de idade foi de 24 anos (um a 34 anos).

Não foi constatado vínculo entre os casos, mas o predomínio foi entre maiores de 15 anos do sexo masculino. Há suspeita que o contágio tenha sido durante um evento de “cavalgada”, que ocorreu durante 4 dias do mês de setembro, em Filadélfia.

Entretanto, as investigações continuam em andamento e cerca de 20.000 pessoas já foram vacinadas em Filadélfia e Senhor do Bonfim.

Todos os casos descritos foram confirmados ou descartados com base na análise dos resultados da investigação epidemiológica e dos exames laboratoriais. Não foi possível estabelecer vínculo epidemiológico entre os surtos de João Dourado e Filadélfia, apesar da simultaneidade de suas ocorrências.

Conforme a SVS/MS, nos municípios de João Dourado e Filadélfia e nas cidades vizinhas foram realizadas, conjuntamente com as secretarias de estado da saúde e municipais, extensa busca de casos, revisão de prontuários médicos, bloqueio vacinal de todos os contatos, sensibilização de todos os serviços de saúde, exames sorológicos, isolamento viral, além de reavaliação das coberturas vacinais e ações de intensificação da vacinação de rotina.

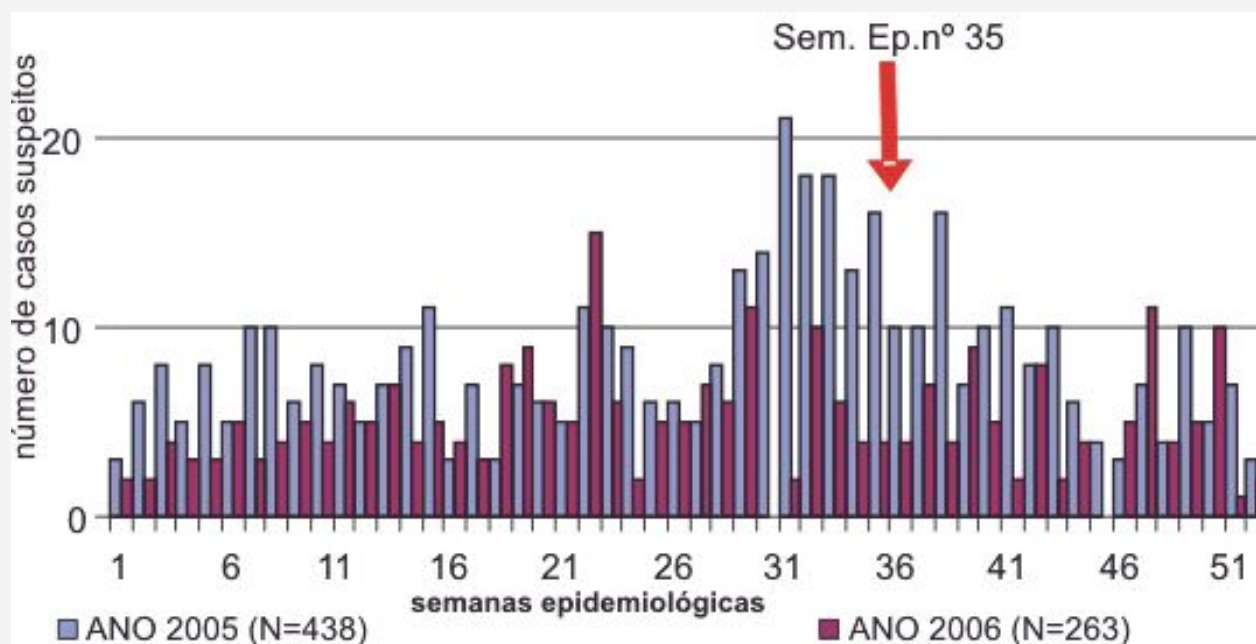
Até o momento, não foi possível definir como o vírus foi introduzido na região, pois ambas as cidades estão situadas na região noroeste do Estado da Bahia, onde se configura um corredor comercial de exportação de produtos agropecuários, com intenso fluxo de caminhoneiros e de mercadorias para diversos estados brasileiros. Assim como, nessa rota existem cidades que têm minas de pedras preciosas e onde há, também, um fluxo expressivo de população migrante.

Outrossim, nenhum outro caso de sarampo foi confirmado no País e todos os estados permanecem em alerta.

O sarampo é altamente transmissível, facilmente infecta por via respiratória pessoas suscetíveis, que nunca adquiriram a doença ou não foram adequadamente vacinadas.

A figura 4 ilustra o número de casos suspeitos de sarampo notificados no Estado de São Paulo, por semana epidemiológica em 2005-2006, assinalado o período de alerta indicado pelo surto da Bahia (SE 35/06: 23/08-02/09/06).

Até o momento, nenhum caso de sarampo foi confirmado no Estado de São Paulo em 2006.



Fonte: Sinan/DDTR, até SE 52/06.

Figura 4 – Distribuição do número de casos suspeitos de sarampo notificados por semana epidemiológica, Estado de São Paulo, 2005-2006.

A vacina tríplice viral SCR (contra sarampo, caxumba e rubéola) é a medida de prevenção mais eficaz contra o sarampo. No calendário de vacinação de rotina, a primeira dose deve ser administrada a toda criança de 1 ano de idade e uma segunda dose àquelas de 4 a 6 anos.

Recomenda-se que os adultos nascidos depois de 1960, sem comprovação de nenhuma dose, recebam pelo menos uma dose da vacina tríplice viral (SCR). Esta vacina não é recomendada a gestantes. Os viajantes devem estar com suas vacinas em dia antes de viajar.

A definição de caso suspeito de sarampo é:

“Toda pessoa que apresente febre e exantema acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independente da idade e situação vacinal.”

O sarampo é doença de notificação compulsória nacional, as ações relativas à vigilância epidemiológica, como também o protocolo laboratorial de coleta das amostras biológicas encontram-se descritas nos manuais de vigilância estadual e nacional e disponíveis em <http://www.cve.saude.sp.gov.br>

A Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, frente à situação epidemiológica atual, mantém as estratégias e recomendações já instituídas e divulgadas:

- Ü informação e divulgação sobre a situação epidemiológica do sarampo no Brasil e no Estado de São Paulo aos viajantes e profissionais de vigilância e saúde;

- Ü vacinação com a vacina tríplice viral SCR (sarampo, caxumba e rubéola) de **viajantes não vacinados e nascidos a partir de 1960** com destino à Bahia; para tanto as vacinas encontram-se disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde e Terminais Rodoviários (Tietê e Barra Funda), nesses estão dispostos *folders* e informes sonoros com recomendação da vacinação;

- Ü vacinação dos funcionários dos terminais rodoviários (Tietê e Barra Funda), incluindo comerciários, taxistas, entregadores, motoristas das empresas de ônibus;

- Ü vacinação dos caminhoneiros nos armazéns alfandegários do Estado de São Paulo.

Foram incrementadas as seguintes atividades:

- Ü Retorno do informe sonoro nos aeroportos do Estado de São Paulo.

- Ü Extensão da vacinação com a vacina SCR a todos os terminais rodoviários do estado.

- Ü Disponibilização da informação e recomendação de vacinação aos que viajam com destino às áreas de risco, assim como o alerta da doença aos viajantes que retornam ao estado, em locais alternativos de trânsito da população.

- Ü Divulgação de informação à sociedade e entidades profissionais de classe.

As medidas de vigilância e controle das doenças exantemáticas no Estado de São Paulo devem seguir intensificadas. A todos os municípios e seus principais equipamentos de saúde públicos e privados recomendam-se a manutenção do alerta quanto à possibilidade de ocorrência de casos de sarampo, o reforço da vacinação de rotina e a manutenção de ações de busca ativa de casos de doença exantemática febril.

Ressalta-se ser importante que os casos de doença exantemática febril sejam **imediatamente** investigados, seguindo **rigorosamente a definição de caso suspeito de sarampo**, com coleta de espécimes clínicos, otimizando o recurso laboratorial.

Caso sejam detectados novos casos suspeitos, as Secretarias Municipais devem proceder:

- Ü **notificação imediata** (por telefone) à Secretaria Estadual de Saúde;
- Ü **coleta de espécimes clínicos** (sangue) para a realização do diagnóstico laboratorial;
- Ü **adotar as medidas de prevenção e controle** de forma oportuna.

VIAJANTE FIQUE ATENTO:

Se apresentar febre, manchas avermelhadas pelo corpo, acompanhadas de tosse ou coriza ou conjuntivite, até 30 dias após seu regresso da região de risco, estes podem ser sintomas do sarampo.

Recomenda-se que procure imediatamente um serviço de saúde e evite circular em locais públicos.

ATENÇÃO PROFISSIONAL DE VIGILÂNCIA E DE SAÚDE:

NOTIFIQUE TODO CASO SUSPEITO DE SARAMPO

Todo caso suspeito de sarampo ou surto de doença exantemática deve ser notificado imediatamente à:

- Secretaria Municipal de Saúde ou;
- Central de Vigilância/CVE/CCD/SES-SP, 24 horas, no telefone: 08000- 555466.

Informações adicionais consultem os seguintes endereços eletrônicos:

- <http://www.cve.saude.sp.gov.br>
- <http://www.saude.gov.br/svs>

Correspondência/Correspondence to:
Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória – CVE
Av. Dr. Arnaldo, 351 – 6º andar
CEP: 01246-902 – São Paulo (SP)
Tels.: 55 (11) 3066-8236 / 3066-8289
Fax.: 55 (11) 3082-9359
E-mail: dvresp@saude.sp.gov.br



Bepa
Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, s. 135 – CEP: 01246-000
São Paulo - SP - tels.: (11) 3066-8823 / 3066-8825
e-mail: bepa@saude.sp.gov.br

Fale conosco

